

O SEMEADOR

ANO 75 • AGOSTO 2019 • Nº 918



O Semeador é a revista da Federação Espírita do Estado de São Paulo - Edição Limitada

75
anos

semeando
amor

edição comemorativa



TELEFEESP

Uma voz amiga a sua disposição

Atendimento telefônico a pessoas que, por motivos diversos, buscam (muitas vezes sem se identificarem) ouvir uma mensagem de conforto ou uma conversa onde possam falar de suas angústias, decepções, tristezas, anseios, com esperança de serem ouvidas, compreendidas e respeitadas, ajudando aos que procuram consolo para suas aflições.

Tipos de Atendimento no TELEFEESP

Vibrações

São anotados os nomes para serem colocados na Assistência Espiritual à Distância.

Leitura de mensagem

Leitura de uma mensagem de consolo e estímulo.

Apoio

Orientação através de palavras de conforto baseadas no Evangelho de Jesus, levando o ouvinte a confiar em Deus e na assistência que os Bons Espíritos estão oferecendo através do **TELEFEESP**.

Informações

Sobre o endereço da FEESP, tema das palestras públicas aos Domingos, horário de funcionamento da FEESP e do DEPOE, data de eventos, entre outras.

Atendimento Telefônico

Segunda a sexta-feira: 8h30 às 18h30
Sábados: 8h30 às 16h30

Ligue sempre que precisar!

 (11) 3106.4403

Ao leitor

Após dois anos, desde a última edição, em maio de 2017, entregamos ao leitor amigo esta edição histórica da revista "O Semeador", periódico da Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP, conscientes da importância desta revista na divulgação da Doutrina Espírita e também das diversas atividades que acontecem nas cinco sedes da FEESP, no movimento Espírita do Brasil e do mundo.

Neste ano de 2019 esta revista completa 75 anos de existência e a FEESP, 83 anos.

Diante desse passado, rico de conquistas e de vivência do amor ao próximo, fomos em busca dos registros que possuímos sobre a história da FEESP e de "O Semeador". O que encontramos causou-nos muita emoção, pois nos deparamos com textos e narrativas encantadoras de inúmeros colaboradores, muitos desconhecidos pela maioria de nós, que se dedicaram, durante décadas, na construção desta sólida instituição.

Fatos importantes da história da FEESP estão registrados nas atas das reuniões das Assembleias Gerais de Associados, bem como nas atas das reuniões do Conselho Deliberativo, nas edições anteriores desta revista e também no "Jornal Espírita".

Com o auxílio da atual Diretoria Executiva, da presidente do Conselho Deliberativo e da equipe do Departamento de Periódicos da Área de Divulgação, estamos entregando um pouco das maravilhas que encontramos, juntamente com informações sobre a atual estrutura da Federação Espírita do Estado de São Paulo e de fatos que marcaram a sua história nos últimos meses.

Nesta edição e nas seguintes vamos trazer até você, textos emocionantes que encontramos nas edições anteriores, desde a primeira edição e que precisam ser conhecidos e valorizados pelas novas gerações de colaboradores como subsídios para nosso crescente empenho e responsabilidade.

Teremos também uma coluna, que estará a cargo da presidente do Conselho Deliberativo, recuperando a lembrança das decisões tomadas nas reuniões das Assembleias Gerais de Associados e nas reuniões do Conselho Deliberativo que colaboraram para a edificação pioneira da FEESP.

Sabemos que fazer o bem em um mundo de provas e expiações sempre exigirá sacrifícios, perseverança e



Foto: arquivo FEESP

muito amor. A FEESP fez a sua história com a dedicação de milhares de Espíritos, encarnados e desencarnados. Temos plena consciência que sem a parceria constante, invisível e, na maioria das vezes, anônima dos Benfeitores Espirituais, liderados por Bezerra de Menezes, não teríamos hoje essa história sublime para nos encantar.

No ano em que comemoramos 162 anos do lançamento de "O Livro dos Espíritos", refletimos sobre, refletimos sobre esta construção gigantesca de décadas, dedicada à divulgação do Consolador prometido por Jesus e onde o nosso empenho, dedicação e amor devem sempre nortear as tarefas que hoje realizamos, sejam quais forem, pois estamos fazendo a história que será conhecida pelas gerações futuras e que, mais ainda, está sendo registrada, em detalhes, nos arquivos da Direção Espiritual da FEESP.

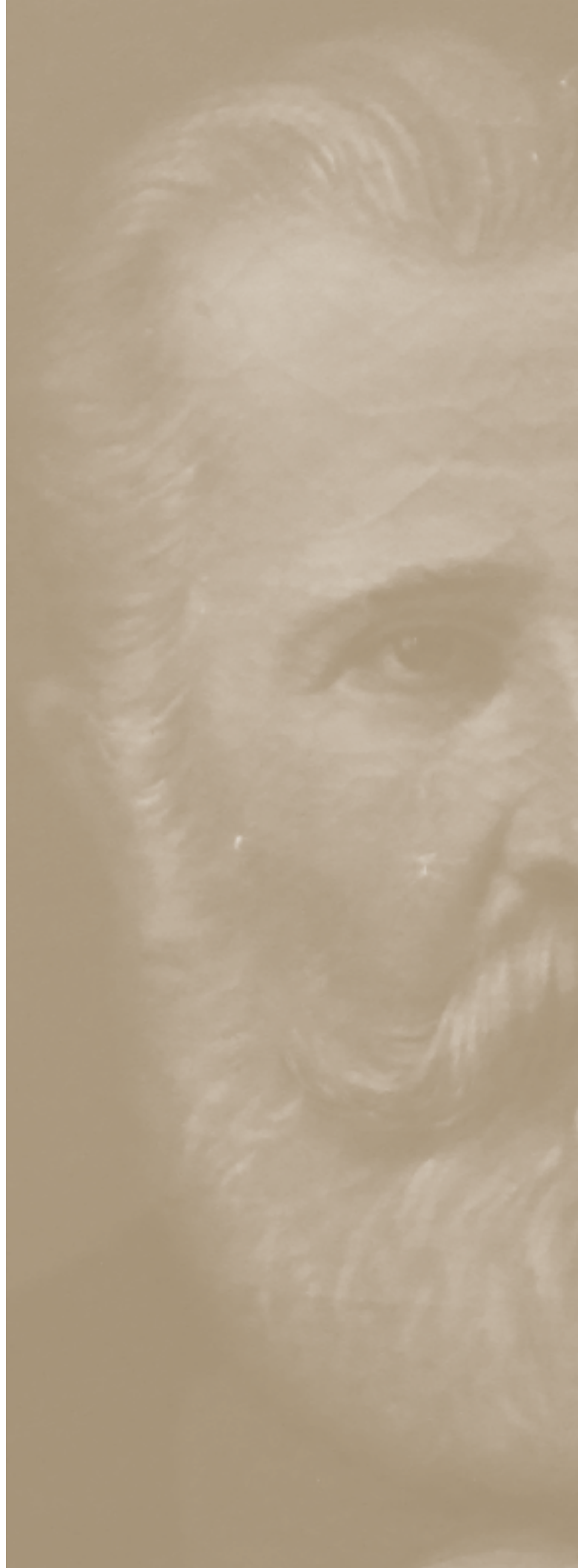
Que Jesus sempre nos encontre semeando paz e união, onde estivermos.

Boa leitura!

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano
Diretora da Área de Divulgação

Índice

- 3** Ao leitor
- 5** O Semeador. 75 anos de história, semeando amor.
- 7** As excelências do amor
- 8** E... quem é o meu próximo
- 9** História da FEESP registradas nas Atas do Conselho Deliberativo
- 14** Órgãos Diretores e Conselho Administrativo
- 17** FEESP, nova identidade visual.
- 20** Plano Trienal FEESP
- 21** A Palavra do Presidente
- 22** A Palavra da Vice-Presidente
- 23** Assistência Espiritual
- 24** Assistência Social e Educacional
- 26** Divulgação
- 27** Ensino
- 28** Federativa
- 29** Financeira
- 30** Infância, Juventude e Mocidade
- 31** FEESP e USE-SP. Encontro Fraternal
- 32** FEESP e USE-SP. 150 anos de desencarnação de Allan Kardec.
- 34** Missão Cumprida.



O SEMEADOR

75 anos de história semeando amor

Texto: Altamirando Carneiro

O primeiro número do jornal O Semeador circulou em 1º de março de 1944. A publicação foi fundada por Marta Cajado de Oliveira (Diretora Responsável - 1896/1989); Pedro de Camargo "Vinícius" (Diretor Gerente - 1878/1966) e Comandante Edgard Armond (Diretor Secretário - 1894/1982). De lá até os dias atuais, a publicação passou por várias fases: já teve o formato revista (como tem agora) e, como jornal, já circulou em edições quinzenais.

A publicação tem acompanhado a evolução do progresso gráfico. Se inicialmente era impresso em tipografia, hoje é impresso em modernas rotativas, assim como, se antes, na Redação, utilizávamos a máquina de escrever, hoje utilizamos o computador.

Sempre continuamos atentos ao pensamento inicial de seus fundadores: o de fazer uma publicação fiel aos postulados da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec; e a divulgação das diversas atividades e dos acontecimentos da Federação Espírita do Estado de São Paulo e do Movimento Espírita, no Brasil e no mundo.

A seguir, um resgate histórico: a mensagem intitulada Palavras

de Apresentação, de Bezerra de Menezes, Mentor Espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Ele é também o Mentor Espiritual de O Semeador, revelação que nos foi passada pela saudosa Martha Gallego Thomaz.

A apresentação, como é explicada no início da mensagem, poderia ser escrita por qualquer um dos diretores, mas eles tiveram a feliz ideia de consultar o Espírito iluminado de Bezerra de Menezes sobre a possibilidade de que a mesma fosse feita por Ele. Bondosamente, ele aceitou.

Estas Palavras de Apresentação, enviadas da Espiritualidade, por Bezerra de Menezes, para o primeiro número de O Semeador, e que transcrevemos, abaixo, na íntegra, encaixam-se, letra por letra, ponto por ponto, vírgula por vírgula, a esta edição histórica que está chegando às suas mãos.

Confiram!!!

"Palavras de apresentação,

A apresentação do nosso jornal deveria ser feita por qualquer um de nós, mas esse trabalho seria mais valioso e autorizado por aquele que é o mentor espiritual desta Casa, o Espírito iluminado sob cuja direta orientação empreendemos o nosso esforço coletivo.



Bondosamente ele aquiesceu em subscrever a apresentação que aqui oferecemos aos nossos leitores na íntegra; eis a bela e consoladora mensagem:

“Irmãos em Jesus.

Sensibilizado venho vos trazer esta mensagem. A Federação Espírita do Estado de São Paulo não podia ter escolhido hora melhor para fazer sair o seu jornal. Este semeador que partirá desta oficina prodigiosa de trabalhos espirituais, simbolizando o missionário que caminha pelo mundo levando consigo palavras de amor a todos os nossos irmãos, quaisquer que sejam suas crenças científicas, filosóficas ou religiosas.

Parte este missionário, conduzindo nossa palavra de fé, justamente nesta hora em que os pensamentos humanos se entrecrocavam e multiplicam em tumultos dolorosos.

Temos alegria em vê-lo partir e, numa oração sincera, pedimos a Jesus que proteja seus passos, a fim de que ele possa realmente cumprir sua tarefa, desincumbindo-se de sua santificadora missão.

Meus irmãos, a história tem nos dado grandes lições e dentro dela temos aprendido esta: longe do “amai-vos uns aos outros” a

humanidade tem sofrido amaríssimas decepções e tem chorado amargamente sobre a montanha dos seus defeitos e das iniquidades que acumulou sobre sua própria cabeça.

E, meus amigos, para que o preceito se torne uma doce realidade, é preciso mesmo que obras como esta que agora se levanta para os olhos de Deus se realizem sempre, sempre...

Somente assim, trabalhando pela evolução e pela confraternização e com a ajuda do nosso Mestre Jesus, chegaremos a constituir uma só família e vibrar em um só pensamento perante Nosso Senhor e Nosso Pai!

Estamos satisfeitos com esta brilhante iniciativa da direção desta Casa, fazendo caminhar este apóstolo do bem na hora da necessidade, num esforço piedoso de salvaguarda às belíssimas lições do nosso Mestre; e ao espírita especialmente eu digo:

Amigo, este semeador passará defronte à tua casa; entrará nela pela porta da tua generosidade e deixará contigo suas sementes boas. Cumpre que as tomes sob teus cuidados para depositá-las no teu jardim e na tua horta. No teu jardim, para o embelezamen-

to do teu Espírito, através de tua evolução; e na tua horta, para que se multipliquem e sejam repartidas com os teus vizinhos, perpetuando-se a sua disseminação.

Somente assim, espírita amigo, estaremos dando a este missionário todo o benefício do nosso apoio material e todo nosso apoio espiritual, necessário ao cumprimento acertado e justo de sua missão carinhosa e afetiva.

E, ao transmitir esta breve mensagem suplico ao nosso Mestre e Senhor Jesus Cristo permitir que este missionário, através da colaboração preciosa dos seus dirigentes, leve a todos os lares palavras boas e fartas de prometedoras notícias do Senhor. E tenho certeza de que ele atingirá seus objetivos, cumprindo aquilo que representa sua própria finalidade íntima: a disseminação do amor, a propagação do Espiritismo e a aliança de todos os pensamentos num só pensamento, de todas as almas numa só alma, visando maior compreensão e respeito às leis divinas.

Aqui fica esta minha breve mensagem. Aceitai-a, espíritas, porque ela representa um pouquinho de tudo aquilo que posso dar no momento; é uma sementezinha minúscula que vai ser conduzida por este caminheiro e que por certo há de cair e florescer em teu coração para cobrir de sombra e frescura o teu lar, tua família e teus caminhos...

Aqui a deixo, com minhas súplicas a Jesus Cristo para que mantenha a paz em vossos corações e para que esta prometedora realização se torne cada vez maior e cresça em vosso mundo, como neste momento em meu coração cresce a minha esperança.”

Bezerra de Menezes. Mensagem publicada no primeiro número de O Semeador, em 1º de março de 1944



As excelências do Amor

Vinícius, O SEMEADOR, 01/03/1944

A Fé é a força, é a energia, é o heroísmo do Amor.

A Esperança representa o sonho, os anelos do Amor.

O Altruísmo é a renúncia, o desprendimento, a generosidade do Amor.

A Paciência é a longanimidade, é a resistência serena e calma do Amor.

A Humildade é o recato, é a graça celestial do Amor.

O Perdão é a magnanimidade, a coerência, a nobreza do Amor.

A Piedade é o impulso natural do Amor.

A Tolerância é a liberalidade, a condescendência do Amor.

A Gratidão é a sensibilidade é a elegância moral do Amor.

A Verdade é a luz, o esplendor, o verbo do Amor.

A Justiça é a cadência, o ritmo inseparável do Amor.

A Prudência é a sensatez, o discernimento do Amor.

A Resignação é a coragem, a fortaleza do Amor.

A Sinceridade é a lisura, a simplicidade do Amor.

A Temperança é a espiritualidade do Amor.

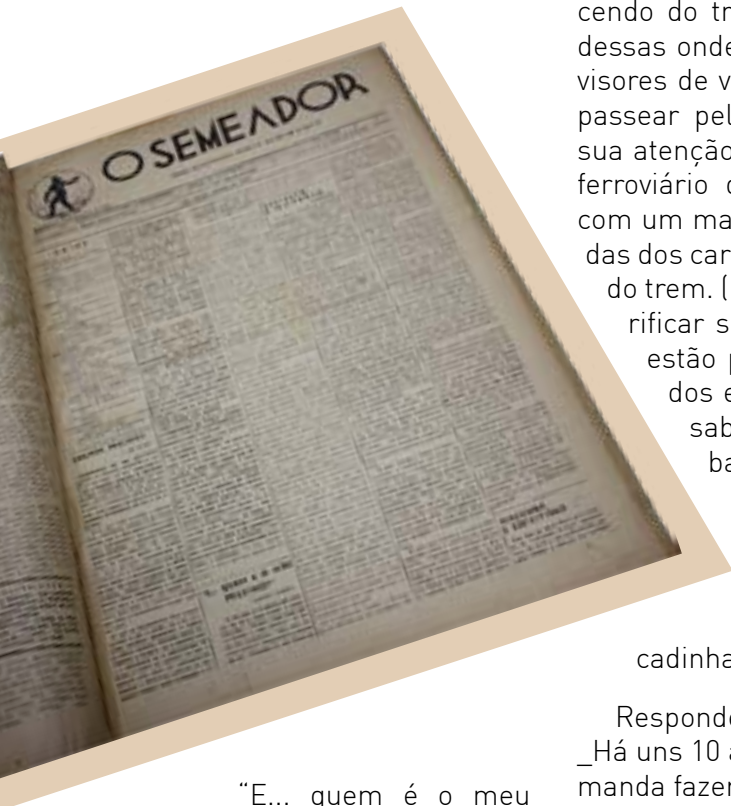
O Amor é o eterno tema, por isso que é tudo em todos.

O Amor é como o arco-íris cujas cores combinam, se sucedem e se entrelaçam, num misto sublime de tonalidades.

Em suma: a Virtude sob todas as formas, sob todos os aspectos, sob todas as modalidades é sempre e invariavelmente o mesmo Amor, porque o Amor assume, no Bem e no Belo, todas as formas, todos os aspectos, todas as modalidades.

Fora do Amor não há solução para os problemas da vida.

E... quem é o meu próximo?



“E... quem é o meu próximo?”

“E eis que se levantou um doutor da lei e, para tentar Jesus, disse-lhe:

— Mestre! Que farei para herdar a vida eterna?

E Jesus lhe perguntou:

— Que está escrito na lei?

Respondeu o doutor da lei:

— Amarás ao teu Deus de todo o coração e ao próximo como a ti mesmo.

Disse-lhe Jesus:

— Respondeste bem! Faze isso e viverás! E redarguiu o doutor:

— E... quem é o meu próximo?”

Interessante este diálogo; não é mesmo? Um doutor da lei, que traz, na pontinha da língua como se costuma dizer, os dois grandes mandamentos da Lei de Deus... e não sabe quem é o seu próximo!

Conta-se que um passageiro de uma estrada de ferro, descendo do trem em uma estação dessas onde há um posto de ‘revisores de vagões’, e, pondo-se a passear pela plataforma, teve a sua atenção despertada para um ferroviário que, agachado, batia com um martelo em todas as rodas dos carros, do começo ao fim do trem. (Isso se faz para se verificar se os frisos das rodas estão perfeitamente ajustados e firmes). Curioso por saber o motivo daquelas batidas, perguntou o passageiro ao ferroviário:

— Por que é que você dá essas pancadinhas nas rodas?

Respondeu o homem:

— Há uns 10 anos que o Chefe me manda fazer isso. Agora, porque é que ele quer que bata, não sei. É melhor o senhor falar com ele.

É uma simples anedota contada nos meios ferroviários e, mesmo que não fosse anedota, qualquer um de nós acharia uma desculpa para aquele ferroviário, porque, certamente, seria um homem sem cultura alguma. Mas o que o Evangelista Lucas nos conta, apesar da semelhança, não é anedota, foi um fato real!

Aquele doutor da lei, com todo o seu curso de legislação mosaica, conhecendo de cor o mandamento ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’, não sabia quem era o seu próximo! Foi

preciso que o Mestre, para ilustrar sua resposta à pergunta do ‘doutor’, lhe contasse a história do Bom Samaritano. Não é de admirar, entretanto, o sucedido com o homem que martelava (sem saber por que) as rodas dos vagões, e, muito menos, o ocorrido com o doutor da lei, que não sabia quem era o seu próximo!

Vinte séculos são passados, durante os quais a biblioteca espiritualista teve multiplicadas, aos milhares, as suas estantes, e muitos de nós não sabemos bem, ainda, quem é o nosso próximo!

Quantas vezes vamos procurar o nosso próximo, para auxiliá-lo materialmente, em um estabelecimento de caridade, em um país distante, ou auxiliá-lo espiritualmente por meio da imprensa, por meio da tribuna, quando o verdadeiro próximo a ser auxiliado por nós está mais próximo do que pensamos, porque está muitas vezes, em nosso próprio lar, ou no seio da nossa própria família! É um filho moço, mas que precisa do nosso amparo material; é um parente chegado que está talvez, passando privações; é um sobrinho órfão que poderia ser agasalhado em nosso lar; é um mendigo que constantemente bate à nossa porta, sem receber auxílio e, quantas vezes, é a nossa própria esposa que está cheia de queixas contra nós, porque não lhe dispensamos o bem-estar material ou espiritual que merece!

Já é tempo de estudar o Evangelho do Mestre, em seu verdadeiro sentido, porque assim como ‘a justiça começa pela nossa casa’, a caridade que é sua inseparável companheira também deve começar pela nossa casa!

Benedito Godoy Paiva
O Semeador, maio de 1944

Histórias da FEESP registradas nas atas do Conselho Deliberativo



Foto: arquivo FEESP

Vários foram os motivos que nos fizeram buscar auxílio nessa Casa de Amor e Benção. Sabemos que somos amparados pelos Benfeitores Espirituais que atuam na FEESP, mas desconhecemos esses milhares de colaboradores que por ela passaram, dedicando-se a aliviar a dor do próximo, muitas vezes passando por cima de suas próprias dores. Desconhecemos os inúmeros diretores que construíram, inspirados pela Espiritualidade encarregada da Direção da FEESP, a história marcada por lutas e glórias, com muito amor, até chegarmos aos dias atuais.

Seria impossível narrar 83 anos da FEESP somente nessa edição. Encontramos nas Atas das Reu-

niões do Conselho Deliberativo, pérolas que nos emocionaram ao perceber o empenho de tantos colaboradores, que construíram esta história, e que a partir desta edição teremos uma coluna que registrará a memória da FEESP e que compartilharemos com você, leitor.

No país que veria a ser descrito, em 1938, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, como “Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, já contava em 1936 com inúmeros Centros Espíritas e com algumas Federações Estaduais. No Estado de São Paulo as Casas Espíritas surgiam, porém, isoladas não conseguiam fazer todo bem que gostariam, “Fora da Caridade Não Há Salvação”.

Lembramos que o primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier foi “Parnaso de Além Túmulo” editado em 1932. Em 1936 o movimento Espírita encontrava-se em fervorosa propagação, porém, faltava a união entre os Centros Espíritas fundados.

“Conta o Dr. Ary Lex, em seu livro “60 anos de Espiritismo no Estado de São Paulo”, que “ até 1933, não havia, no Estado qualquer entidade federativa que congregasse os espíritas. Na maioria dos Centros Espíritas predominava os personalismos, sendo o presidente a única pessoa a ditar os rumos dos trabalhos. Não havia qualquer intercâmbio entre os Centros ou, entre eles e a Federação Espírita Brasileira.

Em fevereiro de 1933 foi criada a União Federativa Espírita Paulista, que, apesar de possuir, teoricamente, representantes por todo o interior do Estado, não procurava (ou não podia) ter razoável contato com os dirigentes de Centros, nem lhes dava orientações doutrinárias.

Deixou à margem a Associação Espírita São Pedro e São Paulo, apesar de contar esta com os maiores valores espíritas. Foi por isso que surgiu, entre os militantes desta Associação, a ideia de criar uma Federação mais atuante”.

Desde a primeira reunião Ge-

ral em 17/05/1936 ou na primeira reunião do Conselho Deliberativo em 28/09/1941, tendo o Comandante Edgard Armond como o 1.º Presidente do Conselho Deliberativo, na época Assembleia Regular do Conselho, as reuniões sempre eram iniciadas pela prece inicial e finalizadas com a prece final. A partir da reunião de 19.09.1943, do Conselho Deliberativo, passaram a dar oportunidade aos conselheiros receberem a orientação do Plano Espiritual, através da Palavra do Mentor.

Em uma reunião, quando alguns colaboradores pioneiros do Espiritismo em São Paulo estavam reunidos, os Benfeitores Amigos se manifestaram e através de um representante da Espiritualidade, o médium deu a psicofonia que fez com que colaboradores de vários Centros Espíritas se reunissem. Transcreveremos abaixo o resumo das cinco reuniões iniciais da formação da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

No dia 17.05.1936 realizou-se a 1ª REUNIÃO “PARA TRATAR DA UNIFICAÇÃO DE TODOS QUE PROFESSAM OS ENSINAMENTOS DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO À LUZ DO ESPIRITISMO”

Presidiu a esta reunião o Sr. **Patrício Pinto de Miranda**. Foi realizada na sede dos Centros Espíritas “São Pedro e São Paulo”, “Celestino dos Santos” e “Nova Revelação”, situados à Rua Barão de Paranapiacaba, número 7 - sobrado.

Estavam presentes 79 confrades, conforme registro de presença.

CIRCULAR ENVIADA AOS PRESIDENTES DOS CENTROS ESPÍRITAS

(Transcrita conforme encontrada nos registros)

“Prezado Confrade,



Foto: arquivo FEESP

Paz em Nosso Senhor Jesus Christo.

Confrade – (aqui era escrito o nome de alguns Presidentes de Centros Espíritas do Estado de São Paulo)... devendo realizar-se, a 17 do corrente, às 15 horas, à Rua Barão de Paranapiacaba, número 7 sobrado, sede dos Centros Espíritas “São Pedro e São Paulo”, “Celestino dos Santos” e “Nova Revelação”, gentilmente cedido por suas directorias, uma grande reunião de Espíritas, para tratar da unificação de todos os que professam os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Christo, à luz do Espiritismo, a comissão abaixo toma a liberdade de solicitar com empenho, a vossa presença e bem assim pede-vos estender este convite aos confrades de nossas relações.

Usará da palavra a Comissão que explanará seu ideal, e em seguida falarão sobre o assumpto os srs. Dr. Lameira de Andrade, Militão Pacheco e Campos Vergal, sendo depois a mesma franqueada a quem queira usar, sobre o assumpto.

A Comissão: Jacob Nadelman, Eugenio Monteiro, Luiz Monteiro de Barros, Jayme Monteiro de

Barros, Hernani Polyceno, Libertato de Mattos Filho e Patrício Pinto de Miranda”.

A mesa dirigente foi composta por Dr. Lameira de Andrade, Pedro do Monte Ablas e como presidente Patrício Pinto de Miranda.

Foi lida a mensagem que deu origem à FEESP: um “espírito iluminado”, falando-nos sobre motivos de empolgação, disse:

“A vida meu amigo, mesmo neste planeta, possui deslumbramentos maravilhosos. Se não te deslumbras com as maravilhas da Natureza, com as manhãs de ouro e os arrebóis de prata, com a beleza indescritível do mar, se não te ofusca os olhos, o brilho de mil estrelas, ah! Meu amigo, então procura dentro da própria vida humana este motivo de deslumbramento e faz com que teu coração, o teu próprio coração, seja a causa de empolgação para outros corações.

E isso vos é fácil, meu amigo – bem fácil mesmo!

Procura na dor, mesmo na dor alheia, este motivo que fará com que teu coração seja um sol para

outros corações. E quem chega a ser causa de deslumbramentos para outros seres, por certo tem também que viver empolgado.

Visitarás hospitais meu amigo e tem sempre presente uma palavra de esperança para os que sofrem.

Faze-te amigo dos detentos, desses párias da sociedade, mostra-lhes o porquê da vida, e tem para eles uma palavra de ânimo e de conforto moral.

Acompanha a vida dos órfãos, desses entes pequeninos e que tão cedo se veem privados dos carinhos dos pais, conquista-lhes o coração com um sorriso amigo, com uma palavra carinhosa.

Ampara a velhice, e onde estes pobres velhinhos se reúnem, vai assistí-los, visita-os mostrando-lhes – já que deste mundo nada mais esperam - a aurora de uma vida, a certeza de uma outra existência além-túmulo, já que para esta vida não tem mais sorrisos, que tenham os lábios sorridentes ao se aproximarem dos túmulos.

E vê meu amigo, quantos motivos para deslumbramentos!

E quanto mais te entregares a esses trabalhos, com maior excelsitude se te apresentará o Amor de Deus, com maior magnificência, com maior irradiação! E terás sempre os olhos marejados d'água ao suplicar ao Pai o alívio para tantos sofrimentos.

Enxugarás as lágrimas dos que chorarem e as tuas mãos ficarão inundadas de estrelas e possuindo estrelas possuirás os Céus. Eis ali, meu amigo, motivos mil para um deslumbramento Eterno!

Conhecendo o mundo das dores, o mundo que vive à parte do outro, conhecerás e te deslum-

brarás com o heroísmo anônimo dessa massa sofredora!

Ante teus olhos se desdobrarão cenas de amor, de renúncia, de abnegação, de heroísmo tão grandes que chegam a ser inacreditáveis.

E com isso tudo te deslumbrarás, meu amigo, e com isso aprenderás a amar mais, com mais Amor e com mais Fé os teus irmãos que sofrem, vacilam e caem sem alento de um coração amigo, sem o conforto de uma lágrima sincera e sentida”.

Consta da respectiva ata: -

Veem nessa mensagem o que deve ser feito, dizendo que o tempo de caridade teórica e passiva já morreu. Sendo esse o lema do Espiritismo: “Fora da caridade não há salvação”.

Muitas são as ideias de auxílio aos necessitados, que os Centros Espíritas têm para ampará-los, porém as Casas Espíritas são pobres de recursos materiais, e esse é o motivo principal da não realização de seus sublimes ideais.

A maneira de realização dessas ideias é: “a união faz a força”, unir todos os espíritas, em

um laço bem estreito em torno do amor de Deus e do amparo do Cristo, e, assim em um só rebanho converter todas as forças em um só ideal.

A ideia proposta a seguir só não dará certo se os espíritas não tiverem boa vontade e não se desapegarem da política mesquinha e das intenções deprimentes de superioridade e mando.

A única pretensão nesse ato era entrelaçar corações no amor e por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Sendo a base para a fundação da nova sociedade: a agremiação de todos os espíritas da Capital e do Estado de São Paulo. A administração seria composta de todos os presidentes de Centros ou Sociedades Espíritas, de todos que queiram trazer auxílio material e moral, necessário aos planos idealizados. A mensalidade será estipulada para os sócios e as sociedades que aderirem deverão em suas Casas abrir lista para associados que desejam colaborar com as obras, ficando a inscrição como sócios cooperadores. A renda arrecadada só poderá ser empregada em obras de caridade como: creches, oficinas



Foto: arquivo FEESP

onde se ensinem ofícios, escolas para educação moral e espiritual; logo que tenha sido complementado esse atendimento a crianças, iniciar o auxílio para a velhice desamparada, bem como um hospital para os obsessados.

Será obra também realizada pela nova sociedade, palestras e conferências, com assuntos Evan-



Foto: arquivo FEESP

gêlicos à Luz do Espiritismo, para isso haverá um grupo de oradores, entre os seus associados.

A nova sociedade terá um presidente, um vice-presidente, secretário geral, 1º e 2º Secretários, 1º e 2º Tesoureiros, 1º e 2º procuradores, bibliotecário, arquivista. Também será escolhido um Conselho Fiscal e um Conselho Consultivo, que só presidentes das sociedades espíritas farão parte, porém enquanto durar seus mandatos nas sociedades que presidem,

sendo substituídos pelo próximo presidente eleito.

As demais providências serão determinadas pelo estatuto, devendo ser nomeada uma comissão para apresentá-la em 30 dias, ou antes, se possível.

O amor do Pai só poderá ser exteriorizado pela execução dos ensinamentos de seu Amado Filho e Nosso Senhor Jesus Cristo.

Sr. Lameira de Andrade, apesar de ter dito que outras tentativas foram feitas e em vão, dava o seu apoio e o da sociedade que presidia, "Instituição Christã Beneficente Verdade e Luz", e concita aos presentes que façam o mesmo.

O Sr. Carlos Teixeira narra sobre as atividades do Espiritismo no Interior, dizendo que na Capital há poucas realizações em comparado com o Interior, vendo assim, a necessidade dessa congregação. Como presidente da "Associação Espírita Jesus Consolador", também se une a nova sociedade.

O Sr. Patrício Miranda, lê a carta de adesão do "Centro Espírita Amor e Luz" de Guaratinguetá, escrita pelo seu presidente Sr. José Selles.

Constam nessa ata 38 nomes registrando presença: da comissão organizadora - Eugenio C Monteiro, Jayme Monteiro de Barros, Luiz Monteiro de Barros, Hernany Rangel Polyceno, Liberto de Mattos Filho.

Além dos representantes do Centro Espírita Jesus Consolador, e do Instituto Christã Beneficente Verdade e Luz, e mais Jacob Nadelman Amadeu Rodrigues de

Mello, Pedro de Montes Ablas, Elvi Lacerda, Esgart Grande, Benedicto Mascarenhas, Affonso Mastroiani, Virgilio Marcondes, Affonso Celso Ferraz, Carlos Pereira, Valdomiro Dantas Cortes, Heráclito Rocha (Centro Espírita Virgem D'Orleans, Apolônia Oliveira, Francisco Roldan, Manoel de Barros Castro, Adelaide Bueno Lima, Silvia de Campos, Antonio Bueno de Camargo, José Pereira de Arruda, Arminda Cardoso, Edgard Ortiz Godoy, Caetano Marcos, Ercílio Teixeira, Honório José Ferreira, José da Luz, bem como uma carta de adesão do Centro Espírita Amor e Luz de Guaratinguetá, Eduardo Campos e Antenor Ramos.

No dia 31.05.1936 realizou-se a 2ª Reunião da nova sociedade, presidida por Sr. Patrício Pinto de Miranda, realizada na sede dos Centros Espíritas "São Pedro e São Paulo", "Celestino dos Santos" e "Nova Revelação", situados à Rua Barão de Paranapiacaba, 7 - sobrado.

Foram eleitos por unanimidade para dirigirem o processo de iniciação da nova Casa de unificação dos Espíritas do Estado de São Paulo, o Sr. **Militão Pacheco** como primeiro presidente e para Vice-Presidente o Sr. **Patrício Pinto de Miranda**, para secretário, o Sr. **Hernani Rangel Polyceno**.

Encarregados de redigirem o Estatuto, os Srs. Pedro de Montes Abbas, Luiz Monteiro de Barros, Eloy Lacerda, Eugênio Carlos Monteiro e o Dr. Lameira de Andrade.

No dia 14.06.1936 realizou-se a 3ª reunião da Congregação Espírita de São Paulo, presidida por Patrício Pinto de Miranda, realizada na sede dos Centros Espíritas "São Pedro e São Paulo", "Celestino dos Santos" e "Nova

Revelação”, situados à Rua Barão de Paranapiacaba, 7 - sobrado.

O Sr. Pedro Ablas fez a leitura parcial do Estatuto para ser discutido, capítulo por capítulo, declarando que o tempo de cada diretoria eleita seria de três anos e após a aprovação de vários capítulos foi decidido que a reunião do Conselho Consultivo deveria ser uma vez por mês.

No dia 21.06.1936 realizou-se a 4ª Reunião da nova sociedade, Congregação Espírita de São Paulo, presidida pelo Sr. Militão Pacheco, realizada na sede dos Centros Espíritas “São Pedro e São Paulo”, “Celestino dos Santos” e “Nova Revelação”, situados à Rua Barão de Paranapiacaba, 7 - sobrado.

Continuação da leitura do novo Estatuto e sua aprovação aos artigos lidos.

No dia 28.06.1936 realizou-se a 5ª Reunião da nova sociedade, presidida pelo Sr. Militão Pacheco, realizada na sede dos Centros Espíritas “São Pedro e São Paulo”, “Celestino dos Santos” e “Nova Revelação”, situados à Rua Barão de Paranapiacaba, 7 - sobrado.

Ficou decidido que haveria duas espécies de associados:

- a. congregados (assumem em nome de um Centro Espírita) e
- b. cooperadores (todos os demais)

O Estatuto é aprovado e finalizado.

No dia 12.07.1936 realizou-se a 6ª Reunião da nova sociedade, presidida pelo Sr. Militão Pacheco, realizada na sede da Congregação Espírita de São Paulo.

É realizada a leitura final do novo Estatuto.

O Sr. Jaime Monteiro de Barros sugere a mudança de nome de Congregação Espírita de São Paulo para Federação Espírita de São Paulo, e o Sr. Joaquim de Oliveira completa o nome para **Federação Espírita do Estado de São Paulo**. Sendo agora uma Federação e não uma Congregação, não haverá mais congregados e sim federados.

Houve escolha de uma nova Diretoria para a nova Federação: Presidente o Sr. Patrício Pinto de Miranda; Vice Presidente o Sr. Augusto Militão Pacheco (então presidente da Associação Espírita São Pedro e São Paulo); 1º secretário, o Sr. Hernani Rangel Polyceno; 2º secretário, o Sr. Eugenio Carlos Monteiro; 1º tesoureiro, o Sr. Heráclito; 2º tesoureiro, o Sr. J. B. Nola; Procurador, o Sr. Pedro de Monte Ablas; Orador Oficial, o Sr. Pedro Lameira de Andrade.

Por esse motivo comemorávamos no dia **12 de julho** a fundação da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Mas a ideia trazida pelos Benfeitores Espirituais, que deu origem a FEESP, iniciou-se,

em **17.05.1936**, e visava unir os Centros Espíritas do Estado de São Paulo.

Hoje, esta Casa, auxilia durante o ano mais de seis milhões de pessoas, direta ou indiretamente, por colaboradores dedicados, que dão continuidade aos trabalhos sugeridos pelos Benfeitores Espirituais, encarregados do socorro espiritual oferecido em nome de Jesus.

As histórias que serão narradas nesta coluna nos enchem de alegria e emoção e servem como um incentivo para nossa dedicação às tarefas que abraçamos em benefício do nosso próprio crescimento. Que Deus, Jesus, Maria - nossa Mãe Santíssima, como dizia Bezerra de Menezes, e os Benfeitores Espirituais, possam sempre auxiliar essa Casa de amor, socorro e luz.

Na próxima edição falaremos dos primeiros anos e da desafiadora gestão do Sr. Patrício Pinto de Miranda.

Maria Isabel Cúrio Alcântara e Silva - MABEL
Presidente do Conselho Deliberativo da FEESP



Foto: arquivo FEESP

Órgãos diretores e o Conselho Deliberativo

A Federação Espírita do Estado de São Paulo tem como autoridade máxima, a Assembleia Geral com todos os associados efetivos, seguindo-se pelo Conselho Deliberativo e depois pela Diretoria Executiva.

Para tornarem-se associados efetivos, pelo Estatuto vigente, de 12.11.2011, conforme o artigo 9º:-

“Associados Efetivos: são os associados contribuintes que foram indicados e incluídos pela Diretoria Executiva no quadro de efetivos e atendam, cumulativamente, os seguintes requisitos:

I) sejam associados contribuintes há mais de 3 (três) anos, ou referendados pelo Conselho Deliberativo;

II) sejam indicados pelo Diretor da Área em que estejam prestando serviço voluntário há mais de 3 (três) anos;

III) contribuam mensalmente, para a manutenção dos objetivos da Federação, com valor igual ou superior ao fixado pela Diretoria;

IV) tenham completado o ciclo básico do conhecimento da Doutrina Espírita através dos Cursos: O Que É O Espiritismo, Básico I e II, Aprendizes do Evangelho I e II, Educação Mediúnica I e II;

V) não estejam vinculados à direção executiva de outros Núcleos Espíritas ou Espiritualistas ou órgão governamentais.

VI) que tenham seu cadastro de associado da Federação preenchido e assinado de próprio punho juntando cópia da sua Cédula de Identidade (RG) e do Cadastro de Contribuinte Pessoa Física (CPF), comprovante de endereço e foto 3X4 recente”.

Desses Associados Efetivos, são formadas as chapas que concorrem às eleições, a cada triênio. As próximas eleições da Federação acontecerão em novembro de 2021, a ser marcada pela Comissão Eleitoral e confirmada pelo Conselho Deliberativo.

As chapas para concorrerem às eleições devem ser formadas de acordo com a necessidade do CD, pois serão substituídos um terço (16) dos Conselheiros Efetivos (que já foram Conselheiros Suplentes por 3 anos) e mais as vacâncias havidas durante os três anos anteriores; além dos 48 Conselheiros Suplentes, que são eleitos a cada três anos, na sua totalidade.

A chapa vencedora e mais dois terços dos Conselheiros Efetivos, já eleitos em eleições anteriores, terão a primeira reunião do novo Conselho Deliberativo após até sete dias da Assembleia Geral dos Associados Efetivos, que é realizada no dia das eleições.

Nessa primeira reunião do novo Conselho Deliberativo é escolhida a nova Diretoria Executi-

va, Presidente, Vice-presidente e os sete Diretores das Áreas (Assistência Espiritual; Assistência Social e Educacional; Divulgação; Ensino; Federativa; Financeira; Infância, Juventude e Mocidade).

O Conselho Deliberativo da FEESP, tem oito reuniões ordinárias, por ano, nos meses de março a junho e de agosto a novembro. Nelas são apresentadas e votadas as ideias a serem implantadas, que esperamos sejam sempre inspiradas pela Direção Espiritual da FEESP.

Também é no Conselho Deliberativo que deve ser apresentada a visão geral da Casa, nos aspectos financeiro, fiscal, legal e patrimonial, assim como tudo o que diz respeito a direção de cada das sete Áreas da FEESP.

Na primeira reunião do Conselho Deliberativo (CD), após as últimas eleições, em outubro de 2018, dentre os 48 Conselheiros Efetivos, foram eleitos para o triênio.

1) O corpo dirigente do CD, que está formado por: Presidente: Maria Isabel Cúrio Alcântara e Silva (Mabel), Vice-presidente: Marco Antônio Rodrigues Câmara, 1ª Secretária: Célia Velloso Silveira Cunha, 2ª Secretária: Eliana de Azevedo Crisce.

2) O corpo de Diretores da Casa, formado por: Presidente, Roberto Watanabe; Vice-presidente, Miriam Ofir Barbosa; Diretora da Área de Assistência Espiritual, Sueli Tomie Hatakeyama Kadayama Kassay; Diretora da Área de Assistência Social e Educacional, Damaris Marin Ramos; Diretor da Área de Ensino, Antonio Roberto Pinto Magalhães; Diretora da Área Federativa, Ieda Porfírio de Moraes; Diretora da Área Financeira, Maria

Lindinete Marques; Diretora da Área de Divulgação, Vera Cristina Marques de Oliveira Millano; Diretora da Área da Infância, Juventude e Mocidade, Maria Inês Pessotto Paschoa.

3) Nove conselheiros suplentes para preencherem a vaga dos membros da Diretoria Executiva, que não votam.

4) E o Conselho Fiscal, composto por: Ricardo Turci Carollo Sarabia, Natália Alves de Lima e Sandra Sueli Vieira Angeloni.

Segundo o Estatuto, fazendo parte do CD, o conselheiro que tiver duas faltas seguidas, sem justificativa ou quatro faltas alternadas com justificativas, será excluído de suas funções. Não é permitido faltar mais do que 50% das reuniões ordinárias.

Reuniões extraordinárias, não computam faltas, porém o nome já demonstra a necessidade de todos estarem presentes, pois é importante para a FEESP e seus Conselheiros têm a responsabilidade de atender a este chamado.

Quem faz parte do CD, no dia das reuniões, na primeira quinta-feira do mês, às 19h30, deve ter como norma, que a tarefa mais importante da Casa é a reunião do Conselho Deliberativo, portanto, faltar à reunião para realizar outra atividade na FEESP, é ausência não justificada.

Hoje o Conselho Deliberativo é formado por 39 Conselheiros Efetivos; 09 Conselheiros Suplentes que substituem a Diretoria Executiva, nas votações. Foram eleitos 48 Conselheiros Suplentes.

Em "O Livro dos Médiuns", Segunda Parte, capítulo XXX, no capí-



Foto: Diego Paiva

tulo 2º, artigo 15 do Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, Allan Kardec já orientava sobre a importância da colaboração financeira dos frequentadores de uma instituição Espírita.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo necessita da sua contribuição para suprir a parte material das suas despesas, decorrentes de seus projetos sociais, espirituais e educacionais. Convidamos a todos para contribuir, inicialmente como associados contribuintes, doadores ou mantenedores.

Associados Contribuintes, conforme o artigo 8 do Estatuto da FEESP - serão aqueles que contribuem, mensalmente, com a importância mínima determinada pela Diretoria Executiva da Federação, sem direito a voto na Assembleia Geral.

Doadores, conforme artigo 104 do Estatuto da Federação, são os que contribuem espontaneamente, mensal ou periodicamente com importância destinadas ao custeio das despesas ou aumento do patrimônio da Federação.

Mantenedores, conforme artigo 103 do Estatuto da Federação, são os que contribuem mensal ou periodicamente com importâncias destinadas exclusivamente para a Assistência Social e Educacional da Federação.

Venha fazer parte, e seja mais um contribuinte da FEESP. Acesse o Portal FEESP.

Maria Isabel Cúrio Alcântara e Silva
MABEL



FEDERAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO



O mundo muda.

As pessoas se modificam.

O tempo chega e passa.

Tudo flui, num constante movimento.

A marca permanece, o seu propósito pode ser renovado.

FEESP, a marca fica, o símbolo mudou!



Federação Espírita do
Estado de São Paulo



Foto: Diego Paiva

FEESP, um novo tempo.

Um novo olhar.

Os caminhos foram trilhados.

Os ideais transformadores,
uma constante.

Uma Visão.

Uma Missão.

O Futuro.

A marca foi renovada, os ideais
serão eternos.

Acolhimento, conhecimento,
amor e caridade.

**O progresso é
uma das leis
da Natureza
(...). Nada fica
estacionário.”**

O Evangelho Segundo
o Espiritismo,
Capítulo 3, item 19

MANIFESTO

No Universo tudo é vida e está em constante movimento.

Nós, Espíritos imortais, fluímos nesse pulsar criador, cocriando a realidade e reinventando novos meios para nos expressarmos.

Inspirados nesse movimento de progresso constante, buscamos renovar a marca da FEESP, Federação Espírita do Estado de São Paulo, aperfeiçoando a sua identidade visual, tornando-a mais condizente com o que a Doutrina Espírita de fato almeja.

A nova marca nos traz formas inspiradoras, remetendo-nos à um lugar tranquilo, sereno, amoroso e acolhedor. Assim, a leitura de seu símbolo nos possibilita pensar em evolução, progresso do Espírito através do autoconhecimento, do estudo das Leis Divinas que a Doutrina Espírita facilita e a consequente autoiluminação através da vivência do Evangelho de Jesus.

A palavra elevação também possui a sua grandeza no estudo das novas formas, representando a todos no processo evolutivo, onde é natural que nas primei-

ras encarnações emitamos ondas mais lentas e pesadas.

À medida que o processo acontece, através das virtudes conquistadas, vamos purificando as nossas camadas emocionais, e naturalmente, vamos emanando ondas cada vez mais curtas e sublimes.

As paletas de cores estudadas tem as nuances de azul como base e isso nos leva direto à ideia de espiritualidade, mansidão, suavidade e leveza.

Já a tipologia que compõe a marca é marcante e possui cantos arredondados que proporciona ao olhar legibilidade e um toque de contemporaneidade.

Em todo o tempo, um logotipo deve não apenas comunicar-se muito bem com o seu público-alvo, mas engajá-lo, movendo emoções em favor de uma causa. Na FEESP, a causa é o amor que nutre milhares de pessoas todos os dias. A marca visa despertar os corações no primeiro olhar, sensibilizando a vontade de aperfeiçoar-se através dos estudos espíritas e do Evangelho, bem como, da prática da caridade.

Identidade Visual: criada por Kelly Cristina Oliveira, colaboradora e voluntária da FEESP.

Plano Trienal FEESP 2019 a 2021

Ideologia

“Por uma gestão ética, transparente e participativa.”

Posicionamento Estratégico

Acolhimento, Orientação e Educação do Espírito.

Visão

Tornar-se referência na divulgação da Doutrina Espírita e na prática da caridade, integrados com o movimento espírita nacional e internacional.

Missão

Preparar o homem para o mundo de regeneração, proporcionando acolhimento fraterno, ensino, bem-estar social, estudo e difusão da Doutrina Espírita, contribuindo com as Casas Espíritas e estimulando a vivência da moral de Jesus.

Valores

- Moral cristã;
- Fé raciocinada;
- Pureza doutrinária;
- Caridade;
- Fraternidade;
- Ética;
- Transparência.

Objetivos Estratégicos

- Acolher fraternalmente;
- Estimular a prática da caridade;
- Propiciar conhecimento doutrinário;
- Fortalecer e ampliar a imagem;
- Atingir sustentabilidade financeira;
- Criar e reorganizar serviços;
- Padronizar e otimizar processos;
- Mitigar riscos e questões de segurança.
- Intensificar comunicação e interação interna;
- Adquirir e manter estrutura física e tecnológica.



A Palavra do Presidente

É com grande alegria e entusiasmo que a nova Diretoria Executiva inicia a gestão do triênio 2019-2021, tendo a união como seu lema principal!

A FEESP estará em breve completando 83 anos de existência, dedicados integralmente à causa espírita, assim como, às obras de assistência social e educacional.

Fundada em 17/05/1936, ela assume sua denominação atual em 12 de julho do mesmo ano, quando então é eleito seu primeiro presidente, Patrício Pinto de Miranda. Em fins de 1939, o professor Américo Montagnini, presidente em exercício, recebe a visita do comandante Edgard Armond, que terá um papel preponderante na organização da Casa recém constituída, estabelecendo as bases de sua configuração atual.

Na década de 1940, tivemos a grata satisfação de tomar conhecimento do patrono e mentor espiritual da FEESP, o Dr. Bezerra de Menezes, valoroso trabalhador das primeiras horas do Espiritismo em terras brasileiras.

Em 20/11/1958, as atividades de assistência social e educacional recebem um impulso decisivo com a cessão em comodato de um terreno do Governo do Estado no bairro do Belenzinho, onde foi edificada a Casa Transitória Fabiano de Cristo, sob a batuta firme de José Gonçalves Pereira, então diretor da Área de Assistência Social.

Graças ao empenho destes e de tantos outros dedicados colaboradores, a FEESP dispõe hoje de cinco unidades: além de sua Sede na Rua Maria Paula e da Casa Transitória, conta também com uma unidade na Rua Santo Amaro, outra no bairro Vila Progresso, nesta Capital, e uma no município de São José dos Campos.

Participam das atividades da Casa cerca de seis mil colaboradores voluntários que, imbuídos pelo ideal da caridade, dedicam o melhor de si em benefício do próximo, cientes de sua responsabilidade como trabalhadores da seara de Jesus.

Gostaríamos agora de tecer algumas breves considerações acerca dos propósitos que norteiam o Corpo Diretivo da FEESP e que foram objeto de detidas reflexões. Em primeiro lugar, queremos ser uma Casa de acolhimento, orientação e educação do Espírito.

A visão que temos para a FEESP e que norteará nossa ges-

tão é tornar-se referência na divulgação da Doutrina Espírita e na prática da caridade, estando devidamente integrados com o movimento espírita nacional e internacional.

Nossa missão ou razão de ser é preparar o homem para o mundo de regeneração, proporcionando acolhimento fraterno, ensino, bem-estar social, estudo e difusão do Espiritismo, contribuindo com as Casas Espíritas coligadas e estimulando a vivência da moral de Jesus.

A fim de concretizar tal visão e realizar essa missão, pautaremos nossa conduta por alguns valores fundamentais: moral cristã, fé raciocinada, pureza doutrinária, caridade, fraternidade, ética e transparência.

Contudo, por mais nobres que sejam esses propósitos e ainda que contemos com o apoio e orientação sempre imprescindíveis da Espiritualidade Maior, eles só se tornarão realidade com a participação efetiva de todos os colaboradores da Casa e, por isso, gostaríamos de concluir com uma exortação aos valorosos servidores da nossa querida FEESP, para que unamos esforços no sentido de realizar a nobre missão a todos nós confiada por aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida!

Roberto Watanabe
Presidente da Federação Espírita
do Estado de São Paulo



Foto: Valéria Tenan

A palavra da Vice-Presidente

A Vice-Presidência atua de acordo com o Estatuto da FEESP e tem como atribuições principais, a direção das atividades administrativas da Casa e de suas subsedes, tais como: recursos humanos, serviços gerais, zeladoria, portaria e vigilância, manutenção de áreas comuns, dos jardins, das fachadas e estruturas, também dos diversos imóveis.

Atua na gestão dos pontos de venda: livraria, café, bazar, restaurante, lanchonete. Também coordena o sistema integrado informatizado: controle de estoque, compra e venda; análise e revisão das despesas gerais, dos contratos com terceiros e de locações. Tendo como meta o desenvolvimento de novo layout, visando melhor acomodação e atendimento dos usuários.

A função da Vice-Presidente, é de promover a união das áreas da

sede da FEESP, interligando-as às subsedes, ao levar os mesmos procedimentos e normas administrativas com um padrão único, normatizando as atividades, facilitando assim a comunicação, para que o resultado ocorra de forma mais rápida.

Tendo ainda, como atribuição, ampliar o quadro de voluntariado, propiciando treinamento e acolhimento aos novos voluntários.

Oferecer melhores condições de trabalho aos funcionários, através de treinamentos de postura física, interpessoal e de valorização do espírito, oferecendo equipamentos adequados para melhoria na qualidade dos serviços.

Proporcionar um ambiente agradável entre voluntários, funcionários e assistidos.

Doar o melhor de si é forma de caridade.

Miriam Ofir Barbosa
Vice-Presidente da FEESP

Assistência Espiritual

A Área de Assistência Espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo é quem acolhe e ampara aqueles que buscam auxílio espiritual, através da terapêutica espírita, com os passes, mas principalmente levando os recursos do Evangelho, à luz da Doutrina Espírita, para soerguer, orientar, esclarecer e iluminar as mentes e os corações. Tem uma responsabilidade imensa, pois divulga e propaga a Boa Nova de Jesus, buscando não a desvirtuar do seu preceito básico que é a caridade, respaldada pela fé raciocinada.

O Espiritismo, como o Consolador prometido por Jesus, traz o alívio e paz para as dores da alma, assim como os esclarecimentos sobre as Leis Divinas, a reencarnação e a certeza do grande amor do Pai a todas as suas criaturas, possibilitando a cura destas dores, pois que trabalha a causa e não os efeitos das aflições humanas.

A Área de Assistência Espiritual desenvolveu, ao longo dos 83 anos de fundação, da FEESP, uma série de Assistências Espirituais especialmente direcionadas para problemáticas específicas, procurando assim, melhor atender os que chegam à procura de auxílio. Coube ao Comandante Edgard Armond, militar reformado da Força Pública do Estado de São Paulo - hoje Polícia Militar - e grande conhecedor do Espiritismo, na fase de reorganização da FEESP, dar início a estes atendimentos.

Assumindo a Secretaria Geral da Instituição, o Comandante Ar-

mond, como era carinhosamente chamado, seguindo os passos de Allan Kardec, começou a pesquisar as atividades da FEESP e a execução dos seus trabalhos. Nesta fase, as atividades no setor de curas espirituais eram realizadas nas sessões mistas, ou seja, todos os procedimentos em uma única sessão: preces, interpretações de algum texto doutrinário, passes, o desenvolvimento das faculdades mediúnicas, sem falar das desobsessões, que eram realizadas muitas vezes com a presença dos assistidos e, em alguns casos, até efeitos físicos. Este tipo de atividade mista era uma realidade naqueles tempos, e só poderia ser realizada em sessões domésticas, sem grande movimentação de pessoas.

A FEESP precisava se preparar para um atendimento em massa, e isto só poderia ser realizado se houvesse uma organização mais dinâmica. A partir de 1944, começa um esboço de uma atividade mais organizada, com trabalhos independentes para casos específicos. Do início, formatado pelo Comandante Edgard Armond, até hoje, as Assistências Espirituais acompanharam o crescimento e as necessidades dos assistidos que procuram a FEESP.

Inicialmente os assistidos são atendidos no Departamento de Orientação e Encaminhamento, DEPOE, onde são feitos os primeiros atendimentos e entrevistas para a verificação das suas



necessidades, para que recebam uma palavra de consolo e esperança e sejam encaminhados às Assistências Espirituais.

Atualmente oferecemos aos assistidos as Assistências Espirituais: A2 - Renovação Mental; A3 - Desobsessão Coletiva; A4 - Assistência de Orientação à Família; P1/P2 - Restabelecimento físico e espiritual; P3C - Consolo - desencarne de entes queridos; P3PS - Prevenção ao Suicídio; P3HE - Harmonização Emocional; P3E - Desobsessão e restabelecimento do desgaste mental; P3M - Desobsessão e restabelecimento do desgaste físico; P3F - Restabelecimento Físico; P3AT - Dependência Química (fumo, álcool e demais drogas); P4 - Crianças e Adolescentes com sintomas leves e moderados; P4E - Crian-

ças e Adolescentes com sintomas severos; P4F - Crianças e Adolescentes - Reestabelecimento Físico; P4AD - Adolescentes de 09 a 13 anos com necessidades específicas; P4J - Jovens de 14 a 18 anos; P4S1 e P4S2 - Assistência Espiritual às crianças e adolescentes matriculados na Área de Infância Juventude e Mocidade, Assistência Espiritual do Evangelho no Lar; Grupo Samaritanos II; Assistência das Vibrações à Distância, além do Departamento de Treinamentos (Passes, Mediúnico, Orientação Doutrinária, Orientação Fraterna, Colegiado, Atendente do DEPOE, Entrevistador do

DEPOE, TELEFEESP, Expositores, Samaritanos, Evangelho no Lar) responsável pela formação de novos colaboradores e atualização e reforço dos atuais colaboradores da Seara de Jesus.

Para realizar este compromisso gigantesco de atender milhões de encarnados e desencarnados, anualmente, a Área de Assistência Espiritual conta com aproximadamente 5.100 colaboradores ativos, exercendo 7.800 funções. E todo este trabalho somente torna-se possível graças ao amparo, sustentação e proteção de milhões de Benfeitores Espirituais

que, em nome de Jesus e liderados por Bezerra de Menezes, fizeram da FEESP a maior Casa Espírita do Planeta.

Resta-nos mantermo-nos fiéis aos postulados da Codificação Espírita, que restaura em plenitude a mensagem de Jesus, esforçando-nos para que daqui saiam as claridades sublimes do Evangelho, em espírito e verdade, que irão espalhar-se pela nação brasileira e por toda a Terra, iniciando o Novo Mundo, a Nova Era tão almejada por todos nós.

Sueli Tomie Hatakeyama Katayama Kasai
Diretora da Área de Assistência Espiritual

Assistência Social e Educacional

“Se todo aprendizado exige estudo e prática, a caridade é o maior recurso no aprendizado do amor.”





ordem, dar alimento a quem tem fome e agasalho a quem tem frio faz parte do nosso aprendizado da vivência do verdadeiro amor.

São diversas possibilidades de vivenciar a caridade.

Gestante: oferecemos cursos para as gestantes, que são ministrados por profissionais da Área da Saúde, orientando-as para o cuidado pré-natal e para os bebês recém-nascidos. Fazem parte dos benefícios a doação dos berços, cestas básicas, enxovais para os bebês, alimentação saudável, dentro das nossas possibilidades.

Cursos profissionalizantes: para quem desejar, jovens e adultos de todas as idades são preparados para o mercado de trabalho, a fim de que possam suprir o sustento da família com dignidade.

O idoso: acolhendo-os em um lar onde recebem o conforto material, espiritual e psicológico, proporcionando-lhes uma vida com qualidade e muito amor.

Crianças: promovendo ações socioeducativas e assistenciais com atividades na área das artes, exercícios que promovem a autoconfiança e auxiliam na construção de valores morais. Estabelecer limites auxilia no autocontrole em momentos de frustrações, que todos possuem no decorrer da vida.

Ampliar a visão de mundo estabelecendo regras e valores, impondo o reconhecimento de deveres e direitos nas relações sociais, não é apenas transmitir informações, mas auxiliar na formação de cidadãos conduzindo-os para um desenvolvimento saudável.

A FEESP possui quatro subse-

des que trabalham ativamente no atendimento aos veem em busca de auxílio para suas necessidades.

Para doação: contamos com uma Central de Doações. Podem ser doados: alimentos, roupas, calçados, móveis, utensílios domésticos, livros e tudo o que pudermos doar ou vender em nossos bazares. Estas doações estarão colaborando para a manutenção de todos os projetos sociais, educacionais e espirituais da FEESP.

Damaris Marin Ramos
Diretora da Área de Assistência Social e Educacional

Quer doar? Ligue para:

Central de Doações

Telefone: 55 11 3188-8383
Ramal 230

Casa Transitória Fabiano de Cristo

Avenida Condessa Elizabeth de Robiano, 454
Belém - São Paulo/SP
CEP 03074-000
Telefone: 55 11 2797-2999

Subsede Santo Amaro

Rua Santo Amaro, 370
Bela Vista - São Paulo/SP.
CEP 01315 001
Telefone: 55 11 3107-5279

Casa do Caminho

Avenida Moisés Maimonides, 48
Vila Progresso - São Paulo/SP.
CEP 08240-590
Telefone: 55 11 99683-3449

Creche Meimei

Rua Franca, 145
São José dos Campos/SP
CEP 12233-520
Telefone: 55 12 3936-2393

A Doutrina Espírita ensina-nos que a prática da caridade para com os que sofrem, em última análise, é caridade para conosco mesmo. E a Federação Espírita do Estado de São Paulo oferece-nos inúmeras oportunidades de aprendermos a exercitá-la.

O propósito da Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo é promover a prática da caridade, consolando a quem sofre as dores da alma e do corpo, sem distinção de qualquer espécie e sempre pautada nos ensinamentos do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

A dor do nosso próximo é nossa dor. A Doutrina Espírita diz que a caridade é o amor em ação. Se todo aprendizado exige estudo e prática, a caridade é o maior recurso no aprendizado do amor.

Amar a quem não conhecemos, compreender e consolar quem está sofrendo as dores da alma, amparar os necessitados de toda

Área de Divulgação



Na obra *Estude e Viva*, Emmanuel, através da psicografia missionária de Francisco Cândido Xavier, encontramos no capítulo 40 – Socorro Oportuno: “Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação”.

A Área de Divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo coordena e dirige a divulgação da Doutrina Espírita através dos diferentes meios de comuni-

cação: edição e difusão de livros, imprensa, rádio, televisão, internet e outros, que estejam de acordo com a diretoria. Promove o intercâmbio com outros órgãos da divulgação espírita nacional e internacional, além de promover a divulgação doutrinária através da Arte Espírita, tais como teatro, pintura mediúnica, psicografia literária (cujos textos selecionados são editados na série “Bem Viver”).

Organiza e incrementa a divulgação das campanhas e eventos para captação de recursos, visando as necessidades financeiras da FEESP, na forma estabelecida pelos órgãos diretores da Casa.

Para facilitar a organização desses objetivos é composta de oito Departamentos, subdivididos em alguns setores, quais sejam:

Departamento de Artes: Cinema na FEESP, Coral Sinfonia de Luz da FEESP, Teatro FEESP e Pintura Mediúnica;

Departamento de Eventos: Internos e Externos, como Simpósios, Congresso FEESP, Festa Kardec, shows beneficentes, teatros e Bienal do livro.

Departamento de Letras: com os setores de Edições FEESP, Biblioteca, Livraria e Psicografia Literária;

Departamento de Marketing;

Departamento de Mídia: Portal FEESP (Site), Circuito Interno de

TV, Programa Consciência Espírita na Radio Boa Nova aos sábados às 16h, Redes Sociais (Facebook, Instagram), Youtube, Equipe Técnica de Som e Imagem e Setor do EAD – Espiritismo a Distância – em parceria com a Área de Ensino;

Departamento de Periódico: O Semeador.

Departamento de Palestras Públicas: Domingos e Feriados na FEESP.

Departamento de Secretaria: com os setores de secretaria e cadastro de voluntários.

Consciente do compromisso da Federação Espírita do Estado de São Paulo perante Jesus, governador Espiritual do planeta Terra, a Área de Divulgação esforça-se para levar aos frequentadores da FEESP, ao Brasil e ao mundo, as diretrizes seguras e nobres da Codificação, através dos diferentes veículos de comunicação e da interação com outras entidades Espíritas.

Visando auxiliar o ser humano nos dias atuais a descobrir que amar é ver Deus em nosso próximo e, meditar e orar é encontrar Deus em nosso mundo íntimo, desejamos que os postulados Espíritas cheguem a todas as criaturas humanas, para que possam identificar a Sabedoria e Misericórdia Divina em cada desafio e no relacionamento social a oportunidade de vivenciar o amor em suas infinitas expressões.

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano
Diretora da Área de Divulgação

Área de Ensino

Visando o progresso espiritual do homem, auxiliando-o na solução dos problemas humanos, com fundamento no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, a Área de Ensino da Federação Espírita do Estado de São Paulo tem como finalidade o ensino em si, o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo no seu tríplice aspecto – filosófico, científico e religioso.

O propósito da Área é organizar, coordenar, orientar e incentivar o estudo dos postulados Espíritas, para isso, conta com uma estrutura grandiosa. São mais de 100 salas de aula, 4.600 alunos matriculados (dados de 2018), aproximadamente 400 voluntários entre expositores, monitores e secretários de sala atuando tenazmente, visando a preservação dos princípios doutrinários, com base na Codificação Kardequiana.

Busca atingir seus objetivos doutrinários e educacionais e está subdividida em Departamentos que proporcionam desde conhecimentos básicos da Doutrina, até a formação de expositores, passando por diversos outros cursos que aprofundam o conhecimento e proporcionam uma visão mais completa da realidade espírita. A área é composta por oito Departamentos, a saber:

- O Que é o Espiritismo
- Básico de Espiritismo 1 e 2
- Aprendizes do Evangelho 1 e 2
- Educação Mediúnica 1 e 2
- Expositor Espírita 1, 2 e 3

- **Ciência, Filosofia e Religião:** que compreende os cursos de Ciência Espírita, Filosofia Espírita e Teologia Espírita.
- **Educação Continuada:** que compreende os cursos de Psicologia Espírita, Antropologia Espírita, Estudo das Obras de André Luiz, Estudo das Obras de Léon Denis e estudo dos Livros da Codificação Espírita - O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, A Gênese, O Céu e o Inferno e O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Comprometidos com a Pedagogia Espírita, busca formar e não apenas informar. Os cursos visam o despertar da consciência espírita, fazendo com que os alunos se reconheçam como Espíritos imortais, em constante evolução, facilitando a conquista da paz e serenidade para conduzirem suas vidas e, ao mesmo tempo, preparando-os para serem verdadeiros agentes do bem onde quer que estejam. Assim, são estimulados a uma nova forma de enxergar o mundo, uma nova forma de sentir o mundo e conseqüentemente, uma nova forma de agir no mundo.

Para isto, são convidados constantemente ao conhecimento, à reforma interior, à prática do bem e da caridade e, conseqüentemente, à transformação para uma vida mais espiritualizada, fazendo com que floresça o homem novo, desperto de sua condição de Espírito em evolução.

“Ninguém pois se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós.”. [O Livro dos Espíritos – Introdução, item XIII].

Roberto Magalhães
Diretor da Área de Ensino



Para maiores informações, o contato pode ser feito através do e-mail ensino@feesp.org.br ou pelo telefone 55 11 3188.8383, ramal 237.

Área Federativa

A Área Federativa, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, é o elo entre a FEESP e os Centros Espíritas coligados.

Seu objetivo é oferecer a mais completa assistência possível aos Centros Espíritas, repassando a eles toda a experiência alcançada pela FEESP, no campo da Assistência Espiritual e Social, bem como na divulgação e estudo sistematizado da Doutrina Espírita, dentro da fidelidade aos princípios doutrinários do Espiritismo.

Suas atividades incluem assessoria na implantação de cursos da Doutrina Espírita; ajuda na seleção de temas e palestrantes; orientação na implantação e melhoria das atividades de As-

sistência Espiritual; orientação na implantação de atividades de assistência social e identificação de oportunidades de melhoria das atividades dos Centros coligados.

Além disto, oferece orientação jurídica e administrativa para os Centros coligados e para os novos Centros, acompanhando e informando as mudanças de legislação.

Possui uma relação de Centros Coligados e também de algumas entidades Espíritas no Brasil e no mundo.

Localizada na Sede Central, Rua Maria Paula 140, 6º andar. O contato pode ser feito através do e-mail federativa@feesp.org.br ou pelo fone 55 11 3188.8383, ramal 235.

Ieda Porfírio de Moraes
Diretora da Área Federativa

Para maiores informações, o contato pode ser feito através do e-mail federativa@feesp.org.br ou pelo telefone **55 11 3188.8383**, ramal 235.



Área Financeira

Através da orientação “Dai a Cesar o que é de Cesar” (Marcos XII, 13 a 17), Jesus alerta-nos para as obrigações que temos perante os homens e as Leis Humanas que regem a sociedade.

Esses compromissos materiais reclamam nossa atenção e precisam ser honrados.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, sendo regida pela bandeira do Amor e da Caridade em consonância com os ensinamentos de Jesus e Kardec, deve pautar-se também por uma Gestão Financeira responsável e eficiente, utilizando os recursos materiais necessários à sua sobrevivência e execução dos seus projetos espirituais, assistenciais, sociais e educacionais.

Sabemos que não poderemos desenvolver essas atividades sem que tenhamos os recursos para implementá-las e mantê-las e que, vivendo num mundo material como o nosso, faz parte do aprendizado cristão saber lidar com o dinheiro e os bens materiais, sob a égide da bandeira do Cristo.

A Área Financeira tem como função principal administrar todos os recursos que chegam à FEESP pelas variadas vias, tais como: doações, contribuições dos associados e doadores, pontos de vendas – como lanchonete, livraria e bazar, e outros, fazendo o controle e conferência da Tesouraria, conciliando o fluxo de caixa das entradas, que são as receitas, e das saídas, que são as despesas, diariamente.

Outra função importante desta Área é a gestão de contas a pagar que controla os vencimentos e prazos de todas as despesas operacionais, como: folha de pagamento de funcionários, impostos e tributos, serviços de manutenção, materiais de consumo, etc. Além de organizar, conferir, proteger e conservar os documentos que servirão de base para a contabilidade e prestação de contas.

A elaboração e análise de planejamentos orçamentários, que podem ser semanais, mensais ou anuais, é uma tarefa da Área financeira que garante melhorar os resultados de uma administração transparente e participativa nas demais Áreas, além de identificar a diminuição de gastos e ampliação da captação de receitas.

Movidos pela Lei do Progresso, sabemos que caminhamos para um Mundo de Regeneração, Mundo Feliz e depois Mundo Celeste ou Divino (O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. III, item 4), onde provavelmente, nestes últimos, não precisaremos da força do dinheiro para levarmos à frente os nossos projetos de caridade, evolução e amor, mas, por enquanto, ele, o dinheiro, é a ferramenta que Deus nos oferece para gerar o progresso, administrar a vida material e realizar as inúmeras atividades oferecidas pela FEESP.

Agradecemos a todos que têm nos ajudado na manutenção desta obra de amor e luz e pedimos a Je-

sus que continue nos amparando, para que não nos falte os recursos necessários para que possamos cumprir nossos compromissos materiais.

Maria Lindinete Marques
Diretora da Área Financeira



**Quer contribuir
com as obras da
FEESP?
Acesse nosso
portal
www.feesp.org.br**

Área de Infância, Juventude e Mocidade

fazem parte do seu planejamento reencarnatório, disciplinando seus pensamentos e ações a fim de os conduzir ao caminho do verdadeiro homem de bem.

A Doutrina Espírita visa educar o Ser para o futuro, desenvolvendo no indivíduo a noção de imortalidade e sua responsabilidade frente ao uso do seu livre-arbítrio, com a certeza da aplicabilidade da lei de ação e reação e a consequente confiança no plantar e colher segundo suas obras.

“...É notável verificar que as crianças educadas nos princípios espíritas adquirem uma capacidade de raciocinar precoce, que as torna infinitamente mais fáceis de serem conduzidas, orientadas...” (Livro: Viagem Espírita – 1862 – Allan Kardec).

A fim de cumprir esta tarefa, a AIJM - Área de Infância, Juventude e Mocidade da FEESP, desenvolve um trabalho de amor junto a bebês, crianças, adolescentes e jovens (6 meses a 15 anos) e Mocidade (16 a 25 anos), trabalho esse, realizado por voluntários que concluíram o curso de formação específica CEPE (Curso Espírita de Preparação de Educadores).

Sabemos o quanto é importante a participação da família na educação e desenvolvimento das crianças e jovens, por isso atuamos também junto aos familiares, a fim de esclarecê-los e orientá-los sobre tão rica missão. Para tanto,


desenvolvemos intensa tarefa junto às famílias: Grupo de Gestantes e Familiares, Grupo de Apoio à Família e Grupo da 3ª Idade.

“A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade. No pequeno grupo doméstico inicia-se a experiência da fraternidade universal, ensaiando-se os passos para os nobres cometimentos em favor da construção da sociedade equilibrada. Em razão disso, toda vez que a família se entibia ou se enfraquece a sociedade experimenta conflitos, abalada nas suas estruturas”. (Livro: Constelação Familiar, Divaldo P. Franco, Joanna de Ângelos)

A Área de Infância, Juventude e Mocidade realiza atividades na sede Maria Paula e subsedes Casa Transitória Fabiano de Cristo, Santo Amaro e Casa do Caminho.

Maria Inês Pessotto Paschoa
Diretora da Área de Infância,
Juventude e Mocidade

Contato: email
infanciamocidade@
feesp.org.br
ou pelo telefone
(11) 3188.8383,
ramal 227.



EDUCAR é preparar a criança e o jovem para a vida imortal... desenvolver potenciais inatos, vendo no educando um Espírito Imortal, que já vivenciou inúmeras experiências e viverá muitas outras, desenvolvendo neste viar do tempo todas as faculdades inerentes ao Espírito.

A Área de Infância, Juventude e Mocidade da Federação Espírita do Estado de São Paulo tem como objetivo principal levar às crianças e jovens o conhecimento dos ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Oferecer-lhes as ferramentas necessárias para o seu aperfeiçoamento moral e intelectual, preparando-os para desenvolverem todas as faculdades que

FEESP e USE

Encontro Fraterno

Foto: Adriana Sanchez



Em 2 de fevereiro de 2019, sábado, às 15h00, a Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP recebeu a diretoria da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE, para uma tarde de confraternização em sua sede central, à Rua Maria Paula, 140, na sala do Conselho Deliberativo.

Os presidentes Roberto Watanabe (FEESP) e Aparecido José Orlando (USE) apresentaram suas respectivas diretorias, que relataram as atividades realizadas e o funcionamento de cada um dos setores das entidades.

“Nossa meta é fortalecer o Movimento Espírita, sem personalismos”, disse Roberto Watanabe. Ao comentar a missão da Federação Espírita do Estado de São Paulo acrescentou: “Preparar o homem para o mundo de regeneração, proporcionando acolhimento fraterno, ensino, bem-estar social, estudo e difusão da Doutrina Espírita, contribuindo com as Casas

Espíritas e estimulando a vivência da moral de Jesus”.

Orlando, presidente da USE, recordou a história do Movimento Espírita Paulista, referindo-se às quatro entidades federativas iniciais – Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita de São Paulo, União Federativa Espírita Paulista e Sinagoga Espírita Nova Jerusalém. Lembrou que a tese vencedora de Edgard Armond, secretário-geral da FEESP, no primeiro Congresso Estadual, em 1947, propôs justamente que essas quatro entidades se unissem para organizar o Movimento Espírita no Estado de São Paulo. O evento reuniu na época 551 Centros Espíritas e teve 34 teses apresentadas sobre a estruturação do Movimento Espírita Paulista. “A tese aprovada vale até hoje: a USE não é centro espírita; sua função desde sua criação é federativa, existe para unir os Centros Espíritas do Estado de São Paulo”, destacou Orlando, assinalando que durante 20 anos Luís Monteiro

de Barros e Carlos Jordão da Silva alternaram-se como presidente e vice-presidente da USE. “A sede da USE, em 1950, era uma sala na FEESP e durante um longo tempo a relação FEESP-USE foi muito forte”, comentou. Esclareceu que até hoje o foco principal da USE é o dirigente espírita, a Casa Espírita. “A USE sempre foi o órgão federativo representante de São Paulo junto ao Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Nossos associados não são pessoas físicas, mas jurídicas. Há atualmente em São Paulo 3.538 Centros Espíritas, 1.328 dos quais associados a USE”, acrescentou.

Roberto Watanabe considerou que, agora, esse encontro marcou o início de um processo de reaproximação. “Sua importância se mede pelo fato de restabelecer a união existente à época da constituição da USE, assim como, nos seus primeiros anos de atividade”, comenta. Para ele, a aproximação das duas entidades, assim como com outras instituições federativas, permite que a divulgação do Espiritismo seja incrementada, propiciando o fortalecimento do Movimento Espírita. “FEESP e USE têm organização e tarefas distintas, mas um grandioso objetivo comum: divulgar o Consolador Prometido por Jesus”.

“Para atingir o nível de unificação em que todos apliquemos os princípios codificados por Kardec, precisamos antes, de união. Estarmos juntos. Esta é uma prática das ideias de Kardec encontradas no projeto 1868 e na Constituição do Espiritismo, que prevê que os grupos se encontrariam e

estariam juntos pensando e praticando a Doutrina”, complementa Aparecido José Orlando. “Ambas, FEESP e USE, procuram levar a Doutrina Espírita para permitir a renovação da Humanidade. Alguns caminhos podem ser diferentes. Outros concorrentes, mas a finalidade de ambas é o bem”, considera.

Outros encontros virão, pois, a expectativa da retomada dessa

parceria é que se estreitem os laços de amizade, de envolvimento, de trabalho e de ação das duas entidades. “As práticas e os exemplos nos permitem momentos de reflexão”, observa Orlando.

Roberto Watanabe enaltece que essas iniciativas permitem um futuro de fortalecimento do Movimento Espírita, onde as federativas e demais entidades representativas no Brasil poderão estabelecer um convívio fraterno. **“A valorização e o respeito ao trabalho de todos geram a união, a paz e a fraternidade.**

Esperamos realizar a contento as tarefas pertinentes ao Movimento Espírita, oferecendo inclusive o fruto do trabalho de muitas gerações que nos deixaram um legado e o compromisso de darmos continuidade ao acolhimento fraterno e a divulgação da Doutrina Espírita. Nesse momento de transição planetária pelo qual passamos, temos a firme convicção de que compete ao Espiritismo um papel fundamental nesse processo, que somente conseguiremos realizar auxiliando-nos mutuamente”, conclui.



FEESP e USE Recordaram os 150 anos de desencarnação de Allan Kardec

Na manhã de domingo, 31 de março de 2019, a Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP e a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo- USE, recordaram os 150 anos da desencarnação de Allan Kardec (1804-1869), reunindo no Auditório Bezerra de Menezes (FEESP) 568 pessoas.

Sob a coordenação de Liralcio Ricci, diretor do Departamento de Arte da USE, a parte artística do evento foi abrilhantada pela primeira apresentação do Coral João Cabete, da USE, reunindo 55 participantes de várias entidades espíritas do Estado de São Paulo, sob a regência de André Poeta, que emocionaram os presentes com as músicas Evangelho de luz (Roberto Ferreira), Quanta Luz (Cenyra Pinto),

A caminho da luz (André Machado) e Ama (Moacyr Camargo).

O presidente da FEESP, Roberto Watanabe, comentou o porquê de se comemorar a desencarnação de Kardec. “O mundo espiritual é a verdadeira pátria, o retorno ao nosso lar, e a questão que se coloca é em que condições se dá esse retorno em função do cumprimento das tarefas com as quais nós mesmos nos comprometemos”, destacou. Ele lembrou os relatos de André Luiz, no livro Os mensageiros, que conta a história de vários espíritas que falharam com relação às tarefas assumidas. “Imaginemos a alegria com que Allan Kardec, um Espírito completista que tão bem cumpriu sua tarefa, foi recebido no mundo espiritual!”, completou.

Além dos presidentes das duas

entidades estaduais, estavam presentes o presidente da Aliança Espírita Evangélica, Eduardo Miyashiro, o ex-presidente da FEB e da USE Antonio César Perri de Carvalho, a presidente do Conselho Deliberativo da FEESP, Maria Isabel Cúrio Alcântara e Silva, e a vice-presidente da FEESP, Miriam Ofir Barbosa.

Aparecido José Orlando, presidente da USE, discorreu sobre a vida do professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail que, aos 53 anos, passou a assinar Allan Kardec, informado que fora de que em vidas passadas havia sido um sacerdote druida. Sua nova obra, O Livro dos Espíritos (1857), afinal, também nada tinha a ver com os mais de 20 livros didáticos que já havia escrito e que eram adotados em escolas e universidades francesas. Era uma

nova fase da sua vida, com descobertas que iriam mudar a história espiritual da Humanidade.

Orlando agradeceu a oportunidade de todos estarem ali unidos. “Somente juntos poderemos crescer”, lembrou, chamando inicialmente a atenção em sua palestra para a questão da imensa obra a que Rivail se dedicou e realizou após 50 anos de idade.

Discorrendo sobre a história das manifestações espirituais em diversas culturas, passando pelas evidências dos séculos 18 e 19, em Hydesville, nos Estados Unidos, e as mesas girantes, na Europa, Orlando destacou que Kardec foi o único que resolveu compreender a causa dos fenômenos, que até então atiçavam apenas a desconfiança dos céticos e a curiosidade da sociedade.

Explicou que duas coisas importantes deveriam ser consideradas na trajetória de Kardec: sua formação como aluno e educador do Instituto Pestalozzi, que estimulava o conhecimento intuitivo com vistas à liberdade e à caridade, e a companhia da também educadora Amélie Boudet, com quem se casou em 1832, uma mulher que muito o apoiou no trabalho que realizou, inclusive com leituras e revisões das obras da codificação espírita.

“Kardec ouviu falar das mesas girantes em 1854. Em dezembro de 1856, entregava para a impressão O Livro dos Espíritos, ou seja, em dois anos, ele não somente conseguiu desvendar o mundo dos espíritos como percebeu que deveria compartilhar com a Humanidade o que havia descoberto, e enaltecendo ainda que a obra não era dele”, disse Orlando.

Foi ainda abordado durante a palestra o princípio de lógica utilizado por Kardec, que não ficou apenas

na parte experimental para desenvolver a Filosofia Espírita, mas na aplicação do método científico, por indução e dedução, na relação causa-efeito, deixando claro que havia uma causa inteligente para o efeito inteligente: no caso, os Espíritos. Segundo Orlando, a genialidade de Kardec foi “juntar as peças de um grande quebra-cabeça para trazer a codificação”. Começando pela análise do recebimento de mais de 50 cadernos com anotações das sessões de mesas girantes, à pesquisa séria, realizada através de inúmeras perguntas que passaram a fazer parte dessas reuniões, quando seu Espírito protetor, o Espírito da Verdade, se comprometeu a respondê-las, mensalmente, durante 15 minutos. “Isso no século 19, o Século das Luzes, onde predomina a ciência com seu paradigma materialista, em função da negação dos dogmas de fé da Idade Média, e aparece alguém que se utiliza da própria ciência para comprovar a existência do mundo espiritual”, assinalou.

Também enalteceu o cuidado que teve Kardec na seleção das comunicações, ao concluir que a morte não modificava as características de quando se estava encarnado, o que demonstrava que os Espíritos não eram perfeitos. “Ele usava a razão para comparar as respostas e não simplesmente as aceitava como verdadeiras, trocando a fé cega pela fé raciocinada, por isso era um pesquisador prudente, como exigia o tão enaltecido conhecimento científico da época”, comentou.

Orlando fez referências às cinco obras da codificação – O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese – e ao intenso trabalho que Kardec realizou na Revista Espírita. “Kardec tinha centenas de cartas para responder por dia”, comentou, baseando-se em Obras Póstumas,

que revela ter ele chegado a ter 500 cartas acumuladas para resposta.

“Qual o nosso papel na condução desse legado deixado por Allan Kardec?”, provocou Orlando, referindo-se à situação atual da divulgação do Espiritismo, principalmente através das redes sociais, onde notícias são espalhadas, sem que tenhamos o mesmo cuidado exemplificado por Kardec. “Difícilmente, paramos para analisar se estamos compartilhando uma verdade, esquecendo-nos de dois pontos importantes do método para o conhecimento espírita: a generalidade e a concordância dos Espíritos. Precisamos estar atentos para não considerarmos opiniões particulares, de encarnados ou desencarnados, como verdades”, observou.

Ao concluir sua palestra, Orlando lembrou da máxima do Espiritismo: “fora da caridade não há salvação” e da importância de sua dedicação e trabalho para o nosso progresso. “É muito bonito entender tudo isso: o que é a vida, quem somos, de onde viemos, para onde vamos. Mas, e agora, o que fazemos com todo esse conhecimento? O que mais precisamos ter ou saber para praticar esses ensinamentos, os exemplos de Jesus, explicados de uma forma tão ampla por Kardec?”, perguntou, fazendo um convite à reflexão: “A Lei do Progresso, como Lei Divina, é inexorável. Ela sempre se manifesta, acreditemos, queiramos ou não, e será somente através dos nossos relacionamentos que conseguiremos efetivamente nossa evolução, porque somos seres sociais. Que possamos, então, pensar Kardec e sentir Jesus nas nossas relações e que todas as nossas ações estejam sempre voltadas a esse crescimento”, finalizou.

Eliana Haddad

Homenagem FEESP

Missão cumprida!

Sabemos que a vida não se extingui. Após o desencarne prosseguimos em outra dimensão, conforme as nossas conquistas morais e espirituais. O próprio Cristo, após a sua morte física, retorna, iluminado e triunfante, confirmando as Suas palavras e promessas, e dando assim início a era nova da felicidade sem interrupção pela morte.

Aqui, prestamos uma homenagem aqueles colaboradores da Federação Espírita do Estado de São Paulo que retornaram para a Pátria Espiritual, recentemente.

Que possamos envolvê-los em lembranças felizes, direcionando-lhes pensamentos edificantes e orações consoladoras, na certeza de que nossas vibrações de paz e amor levarão conforto e auxiliarão no processo de readaptação à nova vida.

Nossa homenagem aos nossos companheiros que desencarnaram nos meses de abril, maio e junho de 2019, cuja informação sobre o desencarne chegou à direção da FEESP, até o fechamento desta edição.

Sofia Cravo Teixeira Santos – 04/05/2019

Edmilson Araujo da Silva – 05/05/2019

Irene Bárbara Chaves – 07/05/2019

Samuel Angarita Ferreira da Silva – 08/05/2019

Maria Helena Mourão Tanin – 08/05/2019

Sueli Marcílio Lanzoni – 12/05/2019

Felícia Gindro - 06/06/2019

Alaíde Barbosa Bambino - 06/06/2019

Roseli Ciolfi - 09/06/2019

Terezinha Guilherme Bento - 15/06/2019

A eles, e a todos cuja notícia da partida desconhecemos, independente das funções que exerceram, dos cargos que ocuparam ou do tempo que se dedicaram às tarefas dentro da FEESP, desejamos que recebam nosso abraço fraterno e nossa admiração pela doação de amor que direcionaram em seus compromissos luminosos nesta casa.

Quer ser um anunciante?

Entre em contato conosco.
É muito fácil e rápido!

(11) 3188.8383 - Ramal 204 e 243

E.mail: divulgacao@feesp.org

O SEMEADOR

Ano 75 - nº 918 - 2019

A Revista "O SEMEADOR" é uma publicação da Federação Espírita do Estado de São Paulo. As opiniões manifestadas em artigos assinados, bem como nos livros anunciados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, obrigatoriamente, o pensamento da revista O Semeador, de seu Conselho Editorial ou da FEESP.

Redação e Correspondência

Federação Espírita do Estado de São Paulo. Rua Maria Paula, 140, Bela Vista, CEP 01319-000, São Paulo - SP. Tel.: (11) 3188-8383. Portal: www.feesp.org.br ou E-mail: semeador@feesp.org.br.

Editor

Altamirando Dantas de Assis Carneiro
Mtb 13.704

Presidente

Roberto Watanabe

Vice-Presidente

Miriam Ofir Barbosa

Área de Assistência Espiritual

Sueli Tomie H. K. Kasai

Área de Assistência Social

Damaris Marim Ramos

Área de Divulgação

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano

Área de Ensino

Roberto Magalhães

Área Federativa

Ieda Porfírio de Moraes

Área Financeira

Maria Lindinete Marques

Área de Infância, Juventude e Mocidade

Maria Inês P. Paschoa

Equipe

de O SEMEADOR

Diretora de Divulgação

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano

Departamento de Periódicos

Celisa Maria Germano

Criação, Arte e Diagramação

Ângela Maria Pereira de Andrade

Suporte Técnico-Administrativo

Huang Sin Ting

Diego Paiva

Para anunciar

(11) 3188.8383 - Ramal 204 e 243

e.mail: semeador@feesp.org.br

Impressão

Mar Mar (11) 2468-3384



CONSCIÊNCIA ESPÍRITA

O Programa de Rádio da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Momentos que oferecem informação e reflexão sobre a Doutrina Espírita.

Programa apresentado aos sábados às 16h.
Radio Boa Nova, 1450 AM /1080 AM, com **Alexandra Strama**.
Ou pela internet www.radioboanova.com.br